

A REALIDADE DE UM ESPAÇO VISTA ATRAVES DE UM ESTUDO INTEGRADO

Vanla Fonseca, Marcelo Ramos da Fonseca, Edivaldo Rosas dos Santos, Rute Santana Reis, Maria Vilma de Oliveira UNIV. FED. DE SERGIPE.
Maria Geralda de Almelda - UNIV. FED. DO CEARA.
Rosa Amélia Andrade Dantas - UNIV.FED. DA BAHIA.

ABSTRACT

Interdisciplinary study that searched to know the multiples aspect of the reality, chiefly their integration way. Main terms: environment, integrated study, ecology, environment, impacts, irrigation.

RESUMO

Estudo interdisciplinar integrado que buscou não apenas conhecer as múltiplas facetas da realidade mas, sobretudo, suas interrelações e o modo pelo qual se processa a integração entre os fenômenos PALAVRAS CHAVES: meio ambiente, estudo integrado, ecologia, impactos ambientais, irrigação.

INTRODUÇÃO

Os diagnósticos que embasam planejamentos visando o desenvolvimento integrado de áreas problema, em geral são feitos através de estudos isolados com posterior reunião de diagnósticos setoriais e atribuição do rótulo de "integrado", o que só permite a elaboração de planejamentos inadequados, feitos de forma compartimentada, com pseudo integração nível de gabinete.

Essa falta de estudos adequados tem obstaculizado a elaboração de planejamentos e a escolha de estratégias que levam à consecução da maior parte dos objetivos desejados, uma vez que é imprescindível que se conheça o nível, a forma e a dinâmica da integração dos diferentes aspectos da complexa realidade social para que seja encontrado, e mantido, o rumo das mudanças pretendidas.

A grande vantagem do desenvolvimento de estudos integrados é conhecer não apenas as múltiplas facetas da realidade mas, sobretudo, suas interrelações e o modo pelo qual se processa a integração global.

Buscando desenvolver uma metodologia para estudos integrados em todas as suas fases, o Projeto Integrado de Estudos do Semi-Arido Sergipano, PIESA-SE • escolheu a Microregião Agreste de Itabaina como primeira etapa do estudo, devido à complexidade sócioeconômico- ecológica que apresenta, e à sua grande ligação com Aracaju, a capital do Estado. Mas a escolha se deveu, principalmente, nos impactos que a construção de duas barragens de médio porte, destinadas a irrigação e concluídas em 1987, estariam provocando na região de Itabaiana.

Para o estudo das mudanças ambientais (ambiente como sociedade e natureza) decorrentes da construção dessas barragens e da implantação de seus respectivos perímetros irrigados, bem como para o estudo das múltiplas facetas da realidade da microrregião, foram elaborados de forma conjunta e integrada, vários sub-projetos, sobre: políticas e ações políticas que atingiram a região; pose e uso da terra; população; atividades humanas e modo de vida; saúde e meio social; usos e perspectivas das represas; vegetação e atividade humana; clima, solo e relevo; irrigação e irrigante; apoio cartográfico.

Os sub-projetos foram desenvolvidos de forma integrada desde a sua elaboração, com levantamento de dados em conjunto, reuniões científicas periódicas para a análise dos dados e troca de informação de idéias. Dessas reuniões participavam não apenas os pesquisadores, mas todos os estagiários e, quando de interesse, técnicos universitários ou vinculados a outros órgãos, especialmente convidados.

Desta forma, foi atingido o objetivo geral a que nos propusemos; o conhecimento de diferentes aspectos da realidade da área e os seus respectivos mecanismos de integração, e o oferecimento de sugestões e recomendações visando a melhoria da qualidade de vida na Microrregião Agreste de Itabaiana.

METODOLOGIA

As condições ambientais, vistas como produto da interação de relações sociais e de condições do meio natural, foram estudadas através da análise dos múltiplos fatores intervenientes e de suas relações. Para efeito dessa análise, os fatores foram divididos em vários conjuntos mas, concomitante ao estudo de cada um deles, se fez a análise das interrelações entre eles, isto é, do funcionamento do ecossistema.

Em virtude da grande diversidade de fatores que foram estudados, foi necessária a utilização de um conjunto muito heterogêneo de materiais e técnicas mas, de forma geral, se procedeu aos levantamentos das informações com base em fontes secundárias, entrevistas, aplicação de questionários, coleta de material para análises laboratoriais, e observação direta, sendo que o levantamento de campo foi efetuado tanto através de levantamento total quanto de levantamento amostral, conforme a exigência de cada caso. Na composição das amostras, sempre que possível foram utilizados o mesmos indivíduos, de forma a permitir o estabelecimento de interrelações que, de outra forma, não poderiam ser levantadas.

A elaboração e a realização dos trabalhos de campo foram feitas de forma integrada e concomitante, com questionários (Três tipos), entrevistas e observações diretas, levantando informações para as diferentes abordagens deste estudo. O trabalho de campo foi realizado de forma concentrada e intensiva, com a participação conjunta dos pesquisadores e dos estagiários, que permaneceram na área de estudo durante dias seguidos, em cada etapa: os levantamentos foram feitos durante o dia e, à noite, eram realizadas reuniões para discussão do

trabalho executado. Essas reuniões tinham a duração de duas a três horas quando eram checados os levantamentos realizados, trocadas impressões e informações coletadas durante as entrevistas e observação direta, analisada a coerência das observações, remanejadas as atividades do dia seguinte, indicadas as complementações a serem feitas nos dados coletados durante aquele dia, decidida a necessidade de levantamentos complementares face ao resultado dos trabalhos realizados até então e das informações complementares já levantadas. Nessas reuniões, assim como em parte do trabalho de campo, foi usado um gravador como instrumento de apoio ao registro de informações, impressões, indagações, lembretes, sugestões, e outras, que eram registradas por escrito tão logo terminasse aquela etapa do trabalho de campo. Ao todo foram trata e três dias de trabalho de campo conjunto.

O levantamento de informações via depoimento de técnicos de órgãos públicos que atuaram na área foi feito através de trinta e oito reuniões que contaram com a participação de vários integrantes da equipe multidisciplinar.

Os diferentes sub-projetos, além de desenvolverem procedimentos conjuntos, desenvolveram atividades em separado, mas que foram comuns, e procedimentos específicos a cada estudo. Deve ser ressaltado o trabalho conjunto dos diferentes sub-projetos com a projeto de apoio cartográfico, com uso de fotografias áreas, cartas topográficas, mapas, croquis, listagens e observação direta.

A AREA EM ESTUDO

A área por nós denominada de Microrregião Agreste de Itabaiana está localizada centro do Estado de Sergipe é composta de seis municípios, totalizado 1043 Km². Embora pelo nova delimitação aceita pelo CNPq esta área seja considerada como semi-árida, ela se apresenta com características de transição, com quatro a seis meses secos e precipitação entre 700 e 900 mm anuais. Com relevo residual, a maior parte da microrregião se constitui em planalto, com feições circulares dissimuladas e interiormente erodida, e drenada por duas bacias hidrográficas.

Com população predominantemente rural, se destaca o engajamento no setor primário de atividades, sendo que levantamentos anteriores apontam proporções ao redor de 87% em 1980. Com excessiva minifundização. se destaca o uso agrícola do solo com hortículas, embora a pecuária de bovinos, especialmente para o corte, tenha grande significância. Os setores secundário e terciário são pouco expressivos, exceto na cidade de Itabaiana, onde empregam, respectivamente, 12% e 37% da população em atividade econômica do município.

A rede urbana da microrregião abriga um dos quatro centros regionais e dois dos dezesse centro locais de Sergipe. Itabaiana, a segunda cidade do Estado, sedia a diretorias regionais das Secretarias de Saúde, de Educação e de Pazenda; tem comércio bastante desenvolvido, servindo à uma área de influência bastante grande, que extrapola em muito a microrregião, especialmente com relação à feira

periódica (quartas feiras e sábados, e ao comércio de produtos de ouro e jóias em geral, que vêm atraindo compradores de outros Estados brasileiros.

A REALIDADE DA ÁREA

A microrregião Agreste de Itabaiana, com sua localização no centro do Estado de Sergipe, em área com clima, solo e relevo peculiares, conta com um meio social também peculiar, o que se traduz em um meio ambiente específico onde ocorrem tantos eventos e interações comuns a outras áreas, quanto particulares dessa microrregião.

Mantendo dinâmico intercâmbio econômico com outras regiões, a área estudada surpreendentemente se mantém um tanto “fechada” culturalmente, a mudanças nos padrões sócio-culturais locais. Esse fato, que pode ser relacionado com o predomínio de população engajada economicamente em ocupações no setor primário, baixíssima proporção de não naturais do município em que residem, à minifundização, ao apego à terra e aos casamentos intergrupais, ao controle social e à dominação política que vem se perpetuando há décadas, ao acentuado paternalismo, e outros fatores de ordem social, cultural e econômica, também parece estar relacionado com o meio natural, numa região incrustada entre serras onde o clima se apresenta como de transição para o semi-árido mais acentuado.

As terras agricultáveis, dessa região de transição do agreste para o semiárido, precisam ser intensamente exploradas face à divisão por herança, que levou a uma excessiva minifundização e a uma quase indisponibilidade de terras que possam vir a ser incorporadas à agricultura. As propriedades, exploradas pela mão de obra familiar, fazem com que as pessoas passem grande parte da sua vida lidando com a terra e interagindo apenas com o grupo da família e, portanto, vivendo em isolamento relativo.

Região de tradição agrícola muito antiga, se destaca das demais regiões de Sergipe Estado em que predomina a atividade de pecuária extensiva - por se apresentar como a maior zona policultora do Estado e que apresenta maior concentração do uso de terra com hortifrutigranjeiros especialmente agrícolas. Mas, apesar desse destaque agrícola, a área de pastagens é superior à área utilizada para a agricultura.

OS PERÍMETROS IRRIGADOS: REFORÇO À TRADIÇÃO AGRÍCOLA

Reforçando a tradição agrícola da região, foram implantadas três reservas hídricas para fins de irrigação, sendo uma de pequeno porte (mais antiga) e duas de médio porte, inauguradas em 1987. As reservas implantadas recentemente, embora tenham por objetivo declarado fixar o homem numa comunidade, rural produtiva, têm uma diferença fundamental: em Jacarecica houve uma mudança fundiária com lotes demarcados sendo distribuídos a parceiros enquanto que no sistema da Poção da Ribeira só houve compra de terras para a área de inundação, sem alteração da estrutura fundiária anterior. Essa diferença básica entre os dois

perímetros irrigados se reflete em urna série de outros aspectos, destacando-se questão da autonomia para uso da irrigação e da escolha do cultivo e do modo de produção. Essa questão de autonomia, por sua vez, já vem apresentando urna certa correlação com aspectos ecológicos do sistema e com a direção das alterações do meio físico.

O agricultor que se instalou no perímetro irrigado de Jacarecica, em geral ja era proprietário de minifúndio, onde morava, tendo sido abrigado a transferir a sua residência para a agrovila do perímetro. Essa transferência trouxe grandes desvantagens, pois a agrovila não conta ainda com infra-estrutura básica mínima, e o parceleiro ficou dividido entre a sua parcela e a sua propriedade, com dificuldade em cuidar sua criação e das fruteiras que plantou na propriedade, para autoconsumo. Além disso, o lote agrícola tem seus usos direcionados, implicando em uso comum de equipamentos ao qual o indivíduo não está habituado, em geração de despesas obrigatórias e necessidade de crédito bancário, em mudança no modo de vida. E, esperando pela ação do governo, o agricultor deixa de tornar providências necessárias e em tempo hábil, o que se traduz em baixa produtividade e grandes prejuízos para ele.

Além desses fatores, e vinculados à concepção dos perímetros irrigados e direcionamento da produção, deve ser observada a relação entre disposição e tamanho dos lotes, desmatamento, tipos produtos cultivados, qualidade do solo da água, e condições de saúde pública.

A divisão da terra agricultável em lotes pequenos e contínuos, sem conservação de urna porção de mata, quando aliada aos poucos cuidados com ambiente natural e urna quase homogeneização dos cultivos dentro dos lotes, favorece o surgimento e a disseminação de pragas que comprometerão a produção. O uso de defensivos agrícolas para combater esse tipo de problema provoca a contaminação do solo, das águas da barragem e da própria colheita e, posteriormente, com as águas da barragem recicladas para a irrigação, tem-se o fechamento de um ciclo vicioso de deterioração do meio natural, com efeitos negativos nas condições de saúde não apenas dos parceleiros mas também de pessoas alheias ao perímetro irrigado.

O reflorestamento de faixas na divisa dos lotes e nas margens não inundáveis das barragens com, por exemplo, Jurema Mimosa, favoreceria a recuperação do equilíbrio ecológico da área, além de, a médio prazo, fornecer madeira para as necessidades dos irrigantes.

Outra providência que facilmente poderia ser tomada, e que se traduziria unicamente em vantagens, é o adequado peixamento das barragens. Com a piscicultura haveria urna nova opção de consumo de proteínas animal com custo praticamente zero. Além disso, haveria tendência à diminuição de doenças ligadas à reservas hídricas, pois alguns vetores têm no peixe a seu inimigo natural, como é o caso do caramujo que veicula a esquistossomose.

Cuidados devem ser tomados com a salinização tanto das águas das barragens quanto dos solos, e com a crescente fertilização das águas das barragens através do escoamento superficial de águas pluviais e, ou, usadas para irrigação, que retornam à barragem carregando matéria orgânica e produtos químicos. Com o tempo esse transporte de resíduos pode alterar o envenenar as águas de tal forma que a piscicultura, assim como a irrigação, se tornarão inviáveis.

As orientações de preservação não podem ser limitadas nos agricultores dos perímetros irrigados, pois as atividades de agricultores em terras próximas às barragens e à montante delas, podem vir a contribuir para a degradação ambiental do sistema.

OS RELACIONAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS E ECONÔMICOS

O destaque econômico da Microrregião Agreste de Itabaiana vêm se dando há mais de um século, sendo a região conhecida como o “celeiro” do Estado de Sergipe e o “cinturão verde” da cidade de Aracaju.

Essa idéia, no entanto, parece ser inconsistente quando uma análise mais profunda é realizada. A região se constitui na principal zona policultora de um Estado fortemente voltado para a pecuária, o que não implica em destaque devido a um grande volume de produção. Na realidade, a produção regional não seria suficiente para abastecer Aracaju, mesmo que toda ela fosse dirigida à capital. Além disso, outros fatores provocam interferência: a cidade de Itabaiana, com suas duas feiras semanais, funcionalmente se comporta mais como entreposto comercial para as praças de Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo: parte da produção da região de Itabaiana é, assim, destinada a outras praças, fora de Sergipe, enquanto que produtos provenientes dessas regiões de outros Estados, são novamente repassados, via Itabaiana, para cidades fora de Sergipe.

Um outro fator que contribui para que o abastecimento de Aracaju faça com produtos provenientes de outras regiões, é a ação de cadeias de supermercados e o significativo papel que elas desempenham no abastecimento de hortícolas e oleícolas para o consumo da população urbana. Essas redes de supermercados se abastecem, por atacado em larga escala, fora do Estado de Sergipe, muitas vezes usando produção própria, o que permite um preço final ao consumidor muito mais vantajoso, e um suprimento constante, o que a região de Itabaiana não pode garantir.

O papel de “celeiro” e de “cinturão verde” da região de Itabaiana só seria desempenhado se o conteúdo com o aumento da produtividade nas áreas já utilizadas por lavouras, uma vez que já não mais existem terras disponíveis para serem incorporadas ao processo produtivo, e as terras ocupadas com criação de gado necessitariam investimentos de vulto para serem utilizadas com lavouras.

O caminho tido como mais viável pelos técnicos agrícolas que atuam na região, o de modernização agrícola com reforço da policultura, implica em irrigação, e a

construção de barragens foi uma estratégia nesse sentido. Mas os benefícios de barragens para irrigação tem alcance limitado, permanecendo o problema devido a flutuações climáticas em todo o restante da área.

A alternativa do uso da água de subsolo para irrigação, além da questão da salinização de poços, esbarra na falta de condições econômicas dos agricultores, em sua grande maioria minifundistas que, muitas vezes, têm duas com mais pequeníssimas propriedades sem contigüidade espacial. O pequeno tamanho das propriedades que se confunde com estabelecimentos - também inviabiliza a implantação de pequenas reservas hídricas para irrigação, bem como o uso de mecanização, o que, aliás, é desaconselhado pelo a técnicos que atuam na área, devido á grande predominância de solos rasos.

Outra questão de significância é o relativo isolamento sócio- cultural em que vive o homem do campo, e o seu hábito de autonomia na escolhida do que e quando fazer. Esse fato praticamente inviabiliza a utilização conjunta de modernização agrícola, por grupo de agricultores, pois o uso comum de equipamentos demanda urna disciplina qual o agricultor, no momento, não estaria disposto a se sujeitar. O uso do trabalho coletivo esbarra no mesmo problema e, embora e seu uso tenha sido observado na região, ele se restringe à família extensa, inclusive por casamento e, na verdade se constitui em prolongamento temporário da mão de obra familiar.

O trabalho familiar nos minifúndios é muito comum, em geral cabendo à mulher e aos filhos a maior parte da lida com a terra, ficando o homen mais voltado para a tomada de decisões e a realização de “negócios”. Esse, talvez, seja um dos fatores que está por trás da expressiva a quantidade de homens que têm duas famílias, num dos municípios da região: as duas famílias moram na mesma localidade, em casas diferentes, urna sabe da existência da outal, mas não mantém contato e, cada urna delas, cultiva um estabelecimento agrícola diferente, seudo que, em geral, um doe estabelecimentos é propriedade de urna das mulheres.

Além desses traços culturais peculiares, os habitantes da microrregião, assim como homen do semi-árido, não costuma ter muita intimidade com coleções hídricas, apesar dessa região ser servida por duas bacias hidrográficas e contar com três reservas hídricas de porte médio. Esse fato, que tem aspectos negativos quando se penas em irrigação e piscicultura, traz, no momento, algumas vantagens: mantém baixa a incidência de doenças de veiculação hídrica, especialmente a esquistossomose que está presente na área em nível bastante elevado, e não acelera a poluição dessas reservas de água, devido ao uso para lazer, geralmente predatória. Mas essas vantagens parecem ser momentâneas, porque as barragens já vêm sendo procuradas como área de lazer no finais de semana, inclusive por habitantes de fora de região. E comerciantes mais espertos já entalaram suas barracas às margens das represas, ocupação que não vêm acompanhada de um mínimo de preocupação com a conservação ambiental. Os dejetos vêm sendo lançados por toda a área usada pelos visitantes e, agravando

esse processo de poluição, existem instalações sanitárias construídas à beira da água, ficando diretamente acima da lâmina d'água ou tendo seu escoamento nesse direção.

A DIMENSÃO POLÍTICA DA REALIDADE

Na estratégia de aproveitamento racional de recursos hídricos, a escolha do município de Itabaiana para a implantação de dois dos cinco projetos de barragens de médio porte acopladas a perímetros irrigados no Estado de Sergipe, não se deveu apenas à força política, de Itabaiana, mas também à outros fatores como a existência de duas bacias drenando esse espaço, a estrutura fundiária com predominância de minifúndios, a tradição da policultura e sua centralização, e a experiência anterior com agricultura irrigação na área, entre outros.

A idéia de governo estadual parece ter sido não mudar, mas reforçar as características desse região, gerando condições de maior produção de alimentos, especialmente hortícolas e olerícolas, em volume suficiente para o abastecimento de Aracaju, no mesmo tempo em que eram melhoradas as condições socioeconômicas de um grupo de agricultores que, inclusive, serviriam de modelo e de incentivo para a realização de outras ações no mesmo sentido.

A nível de concepção os perímetros irrigados parecem bastante viáveis, mas o resultado prático foi um tanto diferente. A falta de um planejamento do qual participassem os indivíduos, beneficiários em potencial, fez com que fosse estimada uma demanda artificial, com graves reflexos na implantação, uso e manutenção dos perímetros. Ainda devem ser ressaltados: a inadequação do crédito agrícola, a manipulação política que se faz de recursos e serviços públicos, a falta de condições do agricultor em se tornar um pequeno empresário, a falta de acesso a serviços públicos de um modo geral (saúde, educação, transportes, etc.), as "brigas" entre as facções políticas que se perpetuam com alternância no poder; a necessidade de conquistar por favor aquilo que devia ser obtido por direito. Esses e outros fatores evidenciam a enorme dependência que o homem, tanto da zona rural quanto da zona urbana têm dos grupos políticos locais, o que torna questionáveis as ações governamentais à título de beneficiar a população de região deprimidas e, ou, com potencialidades significativas. As ações, via de regra incompletas, trazem à população maiores prejuízos que a sua não realização, pois reforça relações de dependência econômica, segregação social e agressão ambiental.

Na realidade, os recursos públicos são manipulados com fins eleitoreiros, trazendo apenas paliativos momentâneos à uma população sofrida e, à médio prazo, se revelando servir à ideologia do capital. As pequenas e pequeníssimas propriedades, não tendo condições de sobreviver, serão aglutinadas, e as propriedades que sucederão os minifúndios contarão com modernização pela qual não tiveram que pagar: ela foi paga com recursos públicos. E o pequeno agricultor será obrigado a migrar em busca de áreas piores que as existentes no seu minifúndio antes da "ajuda" governamental.

Os pequenos produtores sem terra, os agricultores empregados e os empregados em geral, também serão ainda mais prejudicados curto e médio prazo, mas principalmente por motivo diferente, embora também fruto de manipulação política, e que atingirá a todos os trabalhadores brasileiro: o posicionamento adotado pelo governo Sarney, de tudo pelo social já vêm se traduzindo em reflexos negativos na área, embora disso não tenha consciência a grande maioria da população. A maior pressão para a regularização do trabalho assalariado era a necessidade da “carteira de trabalho assinada” para o acesso à assistência médica, hospitalar e dentária.

Com o populismo de “tudo pelo social, essa assistência foi aberta à todos, indistintamente, independentemente do pagamento de qualquer contribuição. Com isso, além a queda da qualidade no atendimento à saúde, os empregados vêm sendo estimulados a não ter “carteira assinada”, pois assim deixam de ser descontados título de assistência e previdência social. E para o empregador, “livre” do pagamento dos encargos sociais, fica ainda mais fácil a sonegação de impostos. Desta forma, o empregado deixa de ter direito à aposentadoria, licença de saúde, e outros benefícios, mas so vai descobrir ter sido prejudicado quando for tarde demais. Por outro lado, a diminuição do montante de contribuições previdenciárias recolhidas fará com que o “rombo na previdência” aumente e, possivelmente, será aumentado o percentual de contribuição daqueles assalariados de todo o país que, assim, serão penalizados por estarem dentro da lei.

A manipulação política que se faz de recursos e serviços públicos é, talvez o fator mais significativo a ser considerado, ganhando destaque por no ser restrito à microrregião em estudo; é uma prática corrente em todo o país, embora pareça ser bem mais acentuada e acintosa na região Nordeste, onde a seca é usada como instrumento de reprodução do sistema.

As condições da microrregião estudada no passam, assim, de reflexos da política à nível nacional, que vêm exigindo uma grande mudança. Mas existem algumas peculiaridades na microrregião permitindo que, à nível técnico e embasada na preocupação ambiental - natureza e sociedade - se pensasse na tornada de medidas úteis, como a implantação de obras mais simples e menos vultosas, com aproveitamento e desenvolvimento de técnicas tradicionais, melhor aproveitamento das condições naturais e com a preocupação em preservação ambiental se traduzindo em ações concretas.

Em região de minifundização e policultura, com condições climáticas adversas, a solução parece ser mesmo o reforço tanto da estrutura fundiária quanto da implantação da irrigação, apesar dos riscos de salinização. Esse problema de salinização deve se constituir em preocupação constante dos técnicos agrícolas, não apenas com análises de água e de solo, mas com medidas que minimizem ou impeçam a ocorrência desse processo, tal como a simples rotação de cultivos, o cultivo de espécies de ciclo curto mais resistentes a altos teores de sal, e outras técnicas cuja utilização vêm sendo feita, com sucesso, em países como a China, a

Índia e o Japão, dentre outros. Alguns aspectos negativos que poderiam ser parcialmente corrigidos são: a extensão de assistência técnica agrônoma a todos os agricultores e oferecimento de melhores condições de escoamento da produção, que implicaria em vantagens de comercialização.

Mas, apesar de haver possibilidade de soluções locais, é necessário que ao homem da região, e em especial à população da zona rural, sejam dadas condições reais de melhoria que levem a melhores condições de vida, isto pelos seus valores sócio-culturais, acesso à consciência de seus direitos e de seus deveres - sendo estes últimos compatíveis com as suas possibilidades - e, sobretudo, possibilidade de escolha na condução da sua vida.

Este artigo é resumo do Relatório Final de pesquisa enviado, ao CNPq, órgão que financiou a realização deste estudo, através de convênio com a Universidade de Sergipe.

Fonseca, Vania (coordenadora) – Microrregião Agreste de Itabaiana: A Realidade de um Espaço Vista Através de um Estudo Integrado. Aracaju, UFS/ CNPq, junho de 1989. 204 págs., 8 encartes.